

EDITORIAL

O Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental – PPGEA – FURG tem a satisfação de apresentar mais um número da Revista Ambiente & Educação, periódico de enfoque filosófico-científico e de caráter interdisciplinar, que vem desempenhando papel relevante nas questões educativas e ambientais. Constitui-se em espaço privilegiado para reflexões crescentes e qualificadas que evidenciam preocupações com a melhoria e o progresso científico da área com implicações na busca de um mundo mais ético e humano, objetivando intensificar diálogos sobre os problemas ambientais que afligem o mundo atual.

A Revista foi ampliada e reformulada quanto a sua constituição, oferecendo uma coletânea de textos importantes e desafiadores, pesquisas e produções acadêmicas que suscitam reflexões críticas entre ambiente e educação proporcionando ao leitor subsídios para uma discussão mais rica e consistente sobre nossa realidade educacional, ecológica e social.

Essa nova realidade poderá ser constatada na leitura dos artigos escritos por professores, alunos e pesquisadores de diversas universidades do país que relatam ensaios, experiências e práticas pedagógicas, na busca de fundamentos para as grandes questões ambientais e educacionais que constituem a linha norteadora e a temática relevante e urgente de nosso programa de pós-graduação.

No presente número o conjunto de textos dizem respeito a essa diversidade de abordagens e reflexões sobre o ambiente expressas através do uso de metodologias multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.

No 1º. Artigo “Complexidade e Dialética: por uma busca de novos

elementos na tradição crítica diante dos desafios da Educação Ambiental” de Carlos Frederico Loureiro e Aline Viégas os autores fazem algumas reflexões críticas iniciais e possibilidades de diálogo entre duas importantes tradições filosóficas que constituem o arcabouço teórico da Educação Ambiental no Brasil: a dialética marxiana e a complexidade moriniana, em suas afinidades e distanciamentos.

No trabalho “Ética e reformulação – fundamentação dos princípios da Educação Ambiental” o autor Sírio Lopez Velasco propõe reformular os princípios da educação ambiental explicitados na Lei brasileira de Política Nacional de Educação Ambiental em termos da forma de Quase-raciocínios Causais que temos conferido às normas éticas.

No texto “Educação Ambiental, conflitos e responsabilidades – uma contribuição da Biologia do amor da Biologia do Conhecimento de Humberto Maturana” os autores Valdo Barcelos e Homero Alves Schlichting têm como objetivo fazer uma reflexão sobre a nossa participação nos conflitos ambientais através de atitudes de educação ambiental responsáveis. Tomam como referencial teórico principal às idéias do pensador chileno Humberto Maturana.

O artigo “Aprendendo a ensinar a partir de uma perspectiva socioambiental no contexto da saúde coletiva” de Jussara Botelho Franco e Marta Regina Cezar Vaz trata da educação popular ambiental não formal como um campo do saber que dialoga com o campo da saúde coletiva na busca da qualidade de vida aliada a mudança social de coletivos de trabalhadores envolvidos no processo educativo a partir de suas necessidades.

O artigo “A Educação Ambiental e o trabalho de cidadania com adolescentes” de Pierre André Garcia Pires e Suzi Mara Teixeira Bromberger revela o potencial do adolescente como multiplicador de cidadania a partir do relato da experiência do Projeto de Extensão

“Adolescer: relações e reflexões a partir da interdisciplinaridade”, do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento – DECC, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG/RS, nos anos de 2001-2002.

O texto “A Agenda 21 como um dos dispositivos da Educação Ambiental” de Cimara Corrêa Machado, Antônio Carlos Porciúncula Soler, Cíntia Pereira Barenho, Eugênia Dias e Leandro de Melo Karam apresenta o processo de conquistas históricas em torno da Agenda 21, apontando-a como uma das possibilidades de se caracterizar como importante dispositivo de Educação Ambiental (EA).

As autoras Luciara Bilhalva Corrêa, Luciana de Oliveira Conter e Maria do Carmo Galiazzi apresentam no texto “A construção da pesquisa na caminhada do mestrado” os resultados de uma pesquisa sobre a construção do projeto de dissertação de um Mestrado. A pesquisa foi realizada a partir de uma proposta da disciplina Análise Qualitativa de Informações Discursivas do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Ambiental da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

“O papel da Educação Ambiental frente à crise civilizatória atual” é um texto de Rossane Vinhas e Ricardo Gautério Cruz. Nele os pretendem desenvolver uma reflexão acerca da atual crise civilizatória enfrentada pela humanidade, entendendo tal crise, como inerente ao modelo capitalista. Buscam, para tanto, fundamentar a adoção dos pressupostos da Educação Ambiental como balizadores de uma alternativa ao modelo não-sustentável e autodestrutivo de sociedade no qual se está inserido.

“Percepção socioambiental e qualidade de vida de moradores de Pirapora do Bom Jesus – SP” é uma contribuição de Maria Angélica Costa e Isabela Cabral Félix de Souza. O estudo teve por objetivos o

conhecimento e a identificação da percepção dos moradores, em relação à situação socioambiental do município e os possíveis inter-relacionamentos entre educação, saúde, ambiente e qualidade de vida.

Este trabalho “Combustão e seus efeitos: um estudo sobre concepções de alunos do ensino técnico do CEFET – RS, visando à Educação Ambiental” de Mario Luiz de Farias está baseado na pesquisa e dissertação a respeito de concepções de alunos do ensino técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), sobre a combustão e seus efeitos, visando à Educação Ambiental.

Esse novo número da revista foi possível graças a participação comprometida e responsável de vários profissionais como editores, revisores, conselho consultivo, pareceristas *ad hoc*, autores, bolsistas e acadêmicos da universidade. A todos e todas nosso especial agradecimento.